



NECEDEN
Núcleo de Eventos e Concursos

**CONCURSO PÚBLICO PARA PESSOAL
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO**
EDITAL PRH Nº 1/2015

Instruções

- Não rasure sua folha de resposta, pois será anulada a questão que contiver emenda, rasura ou, ainda, que apresentar mais de uma alternativa assinalada.
- Verifique, na folha de resposta, se seu nome, número de inscrição e número de documento de identidade estão corretos.
- Use, ao marcar a alternativa na folha de resposta, caneta esferográfica de tinta preta (preferencialmente) ou azul, ponta grossa, seguindo o modelo ao lado
- Marque, em cada questão, somente uma das alternativas.
- Verifique se este caderno contém todas as questões.
- O gabarito oficial e uma cópia deste caderno de provas, em formato pdf, serão disponibilizados no endereço <http://www.concursos.ufma.br>, após o encerramento das atividades referentes à aplicação da prova.

CERTO					ERRADO				
RESPOSTAS					RESPOSTAS				
01	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	26	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
02	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	27	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
03	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	28	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
04	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	29	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
05	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	30	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Diretor de Produção

Anote aqui o seu gabarito, em seguida, dobre e destaque na linha pontilhada.



Língua Portuguesa

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		

Legislação

11	12	13	14	15

Conhecimentos Específicos

16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50			

Os meios de comunicação como exercício de poder

Por Marilena Chauí - Palestra proferida no lançamento da campanha “Para Expressar a Liberdade – Uma nova lei para um novo tempo”, em 27/08/2012, no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

Podemos focalizar o exercício do poder pelos meios de comunicação de massa sob dois aspectos principais: o econômico e o ideológico.

Do ponto de vista econômico, os meios de comunicação fazem parte da indústria cultural. Indústria porque são empresas privadas operando no mercado e que, hoje, sob a ação da chamada globalização, passa por profundas mudanças estruturais, “num processo nunca visto de fusões e aquisições, companhias globais ganharam posições de domínio na mídia.”, como diz o jornalista Caio Túlio Costa. Além da forte concentração (os oligopólios beiram o monopólio), também é significativa a presença, no setor das comunicações, de empresas que não tinham vínculos com ele nem tradição nessa área. O porte dos investimentos e a perspectiva de lucros jamais vistos levaram grupos proprietários de bancos, indústria metalúrgica, indústria elétrica e eletrônica, fabricantes de armamentos e aviões de combate, indústria de telecomunicações a adquirir, mundo afora, jornais, revistas, serviços de telefonia, rádios e televisões, portais de internet, satélites, etc.

No caso do Brasil, o poderio econômico dos meios é inseparável da forma oligárquica do poder do Estado, produzindo um dos fenômenos mais contrários à democracia, qual seja, o que Alberto Dines chamou de “coronelismo eletrônico”, isto é, a forma privatizada das concessões públicas de canais de rádio e televisão, concedidos a parlamentares e lobbies privados, de tal maneira que aqueles que deveriam fiscalizar as concessões públicas se tornam concessionários privados, apropriando-se de um bem público para manter privilégios, monopolizando a comunicação e a informação. Esse privilégio é um poder político que se ergue contra dois direitos democráticos essenciais: a isonomia (a igualdade perante a lei) e a isegoria (o direito à palavra ou o igual direito de todos de expressar-se em público e ter suas opiniões publicamente discutidas e avaliadas). Numa palavra, a cidadania democrática exige que os cidadãos estejam informados para que possam opinar e intervir politicamente e isso lhes é roubado pelo poder econômico dos meios de comunicação.

A isonomia e a isegoria são também ameaçadas e destruídas pelo poder ideológico dos meios de comunicação. De fato, do ponto de vista ideológico, a mídia exerce o poder sob a forma do que denominamos a ideologia da competência, cuja peculiaridade está em seu modo de aparecer sob a forma anônima e impessoal do discurso do conhecimento, e cuja eficácia social, política e cultural está fundada na crença na racionalidade técnico-científica.

A ideologia da competência pode ser resumida da seguinte maneira: não é qualquer um que pode em qualquer lugar e em qualquer ocasião dizer qualquer coisa a qualquer outro. O discurso competente determina de antemão quem tem o direito de falar e quem deve ouvir, assim como pré-determina os lugares e as circunstâncias em que é permitido falar e ouvir, e define previamente a forma e o conteúdo do que deve ser dito e precisa ser ouvido. Essas distinções têm como fundamento uma distinção principal, aquela que divide socialmente os detentores de um saber ou de um conhecimento (científico, técnico, religioso, político, artístico), que podem falar e têm o direito de mandar e comandar, e os desprovidos de saber, que devem ouvir e obedecer. Numa palavra, a ideologia da competência institui a divisão social entre os competentes, que sabem e por isso mandam, e os incompetentes, que não sabem e por isso obedecem.

Enquanto discurso do conhecimento, essa ideologia opera com a figura do especialista. Os meios de comunicação não só se alimentam dessa figura, mas não cessam de instituí-la como sujeito da comunicação. O especialista competente é aquele que, no rádio, na TV, na revista, no jornal ou no multimídia, divulga saberes, falando das últimas descobertas da ciência ou nos ensinando a agir, pensar, sentir e viver. O especialista competente nos ensina a bem fazer sexo, jardinagem, culinária,

educação das crianças, decoração da casa, boas maneiras, uso de roupas apropriadas em horas e locais apropriados, como amar Jesus e ganhar o céu, meditação espiritual, como ter um corpo juvenil e saudável, como ganhar dinheiro e subir na vida. O principal especialista, porém, não se confunde com nenhum dos anteriores, mas é uma espécie de síntese, construída a partir das figuras precedentes: é aquele que explica e interpreta as notícias e os acontecimentos econômicos, sociais, políticos, culturais, religiosos e esportivos, aquele que devassa, eleva e rebaixa entrevistados, zomba, premia e pune calouros – em suma, o chamado “formador de opinião” e o “comunicador”.

Ideologicamente, o poder da comunicação de massa não é uma simples inculcação de valores e ideias, pois, dizendo-nos o que devemos pensar, sentir, falar e fazer, o especialista, o formador de opinião e o comunicador nos dizem que nada sabemos e por isso seu poder se realiza como manipulação e intimidação social e cultural.

Um dos aspectos mais terríveis desse duplo poder dos meios de comunicação se manifesta nos procedimentos midiáticos de produção da culpa e condenação sumária dos indivíduos, por meio de um instrumento psicológico profundo: a suspeição, que pressupõe a presunção de culpa. [...]

1. Assinale a opção sobre a ideia que se confirma no texto:

(I) O exercício do poder pelos meios de comunicação de massa se exerce, exclusivamente, pelo aspecto econômico e ideológico.

(II) No Brasil, o privilégio de que se beneficiam parlamentares e lobbies privados ocorre em conformidade com a isonomia e a isegoria.

(III) O especialista competente é aquele profissional capacitado para nos dar orientações sobre como devemos conduzir nossa vida.

(IV) A manipulação e a intimidação social e cultural são manifestações do exercício do poder do especialista, do formador de opinião e do comunicador sobre nós.

- a. Apenas as afirmações I e III estão corretas.
- b. Apenas as afirmações I, II e IV estão corretas.
- c. Apenas as afirmações I, II e III estão corretas.
- d. Apenas as afirmações I e II estão corretas.
- e. Apenas a afirmação IV está correta.

Sobre o período abaixo, responda as questões 2 e 3:

2. Responda a afirmativa correta:

No caso do Brasil, o poderio econômico dos meios é inseparável da forma oligárquica do poder do Estado, produzindo um dos fenômenos mais contrários à democracia, qual seja, o que Alberto Dines chamou de “coronelismo eletrônico”, isto é, a forma privatizada das concessões públicas de canais de rádio e televisão, concedidos a parlamentares e lobbies privados, de tal maneira que aqueles que deveriam fiscalizar as concessões públicas se tornam concessionários privados, apropriando-se de um bem público para manter privilégios, monopolizando a comunicação e a informação:

- a. O termo *isto é* é um elemento remissivo que promove uma referência catafórica a **poderio econômico dos meios**.
- b. O termo *isto é* é um elemento remissivo que promove uma referência anafórica a **poderio econômico dos meios**.
- c. O termo *isto é* é um elemento remissivo que promove uma referência anafórica a **coronelismo eletrônico**.
- d. O termo *isto é* é um elemento remissivo que promove uma referência catafórica a **coronelismo eletrônico**.
- e. O termo *isto é* é um elemento remissivo que promove uma referência endofórica a **poderio econômico dos meios**.
3. Em *de tal maneira que* e *para* são operadores argumentativos que introduzem, respectivamente, uma:
- a. Finalidade e consequência
- b. Contraposição e consequência
- c. Consequência e analogia
- d. Analogia e finalidade
- e. Consequência e finalidade
4. No enunciado: “... e cuja eficácia social, política e cultural está fundada na crença na racionalidade técnico-científica.” Tomando como exemplo *racionalidade técnico-científica*, podemos afirmar que a regra para o uso do hífen na expressão em destaque é, respectivamente, a mesma em:
- a. Macro-história, carro-bomba, político-social
- b. Azul-claro, mini-hotel, macro-história
- c. Ultra-humano, zigue-zague, médico-cirurgião
- d. Porto-alegrense, primeiro-ministro, macro-história
- e. Arranha-céu, decreto-lei, ultra-humano
5. Em *Os meios de comunicação não só se alimentam dessa figura, mas não cessam de instituí-la como o sujeito da comunicação*, os termos grifados poderiam ser substituídos, sem prejuízo do sentido, por:
- I. não apenas; e assim
- II. não unicamente; assim
- III. não somente; como também
- IV. não somente; mas também
- a. I e II estão corretas
- b. II e IV estão corretas
- c. III e IV estão corretas
- d. Somente a III está correta
- e. Somente a IV está correta
6. Indique a opção em que o emprego do **que** tem a mesma função empregada no período abaixo:

*O principal especialista, porém, não se confunde com nenhum dos anteriores, mas é uma espécie de síntese, construída a partir das figuras precedentes: é aquele **que** explica e interpreta as notícias e os acontecimentos econômicos, sociais, políticos, culturais, religiosos e esportivos, aquele **que** eleva e rebaixa entrevistados, zomba, premia e pune calouros – em suma, o chamado “formador de opinião” e o “comunicador”.*

- a) A coesão é um recurso linguístico, de natureza sintático-semântica, que assegura a continuidade, a sequência e a unidade do texto.
- b) Que hábitos estranhos você tem!
- c) Podemos afirmar que produzir textos é um ato de transformação.
- d) Parecia que o céu ia cair de tanta chuva.
- e) Tanto fez que ganhou o campeonato em primeiro lugar.

7. O enunciado que **respeita** o padrão culto escrito é:

- a) O “erro” linguístico, do ponto de vista sociológico e antropológico, se baseia numa avaliação negativa que nada têm de linguística: é uma avaliação baseada apenas no valor social atribuído ao falante.
- b) A leitura, quer do mundo, quer de livros, só se aprende e se vivencia, de forma plena, coletivamente, na experiência com os outros.
- c) Um texto, para ser coerente, precisa apresentar certa lógica afim de que atinja seu objetivo.
- d) É a entonação, um recurso estilístico, que permite distinguir uma declaração de uma interrogação; um enunciado que revele surpresa de outro que não passe de simples enumeração.
- e) A palavra *híbrido* é de origem grega, onde significa ultraje, afronta, porque para os gregos qualquer miscigenação era violação às leis naturais.

8. Marque a opção em que a crase foi empregada **inadequadamente**:

- a) Para você chegar à feira, dobre à esquerda, depois à direita e siga em frente.
- b) Procon/MA vai as ruas para informar à pais de alunos sobre listas escolares abusivas.
- c) Minha mãe adorava sapatos com salto à Luís XV.
- d) Não precisa de todo esse capricho com o cabelo porque à noite todos os gatos são pardos.
- e) À luz das escrituras, todos somos irmãos.

9. A opção em que o termo grifado **não** está acentuado graficamente quanto às novas normas em vigor é:

- a) Ontem ele não **pôde** desfilar por sua escola; somente sua esposa **pôde**.
- b) A prefeitura do Rio montou um esquema **para** o bom funcionamento do trânsito durante o carnaval.
- c) Sua fantasia era tão esquisita que ele mais parecia um animal **pre-histórico**.
- d) Eles **vêm** aqui sempre que podem para curtir as férias.
- e) Não foi uma boa **ideia** fazer festas infantis depois das 19 horas, pois as crianças já estão sonolentas.

10. Assinale a opção em que os termos grifados obedecem ao bom uso da regência:

I – Ela estava muito feliz por ter sido aprovada no concurso para **servir** na Marinha brasileira.

II – Seu pai **serviu** a pátria com orgulho.

II – **Prefiro** ficar em casa ouvindo uma boa música a ir para a folia de carnaval.

IV – Ele **percebeu** uma quantia considerável de seu tio.

- a. I, II, III e IV estão corretas
- b. Somente a II está correta
- c. I e II estão corretas
- d. Somente a III está correta
- e. Somente a I está correta

LEGISLAÇÃO

11. Considerando o processo licitatório marque a resposta CORRETA:

- a) A licitação na modalidade de concorrência não pode ser usada para valores inferiores ao seu limite.
- b) A licitação na modalidade de convite apenas podem participar os interessados previamente cadastrados e convidados.
- c) Não é possível combinar modalidades de licitação, mesmo que o objetivo seja ampliação concorrencial.
- d) A licitação na modalidade de tomada de preço exige que os interessados se cadastre até no máximo de 5 dias antes da data de recebimento da proposta.
- e) A licitação na modalidade de concurso destina-se a escolha de trabalhos exclusivamente de caráter científico.

12. Uma das formas de provimento de cargos público é:

- a) O aproveitamento
- b) O acesso
- c) A readmissão
- d) A disponibilidade
- e) Ascensão

13. Quando o servidor não satisfaz as condições do estágio probatório ensejará a:

- a) Readaptação
- b) Reconsideração
- c) Aposentadoria compulsória
- d) Remoção
- e) Demissão

14. Os direitos e garantias fundamentais

- a) Estão taxativamente previstos na Constituição de 1988.
- b) De caráter prestacional não são exigíveis do Estado.

- c) Não se aplicam às relações privadas.
- d) São inalienáveis e indisponíveis.
- e) Podem sofrer limitações que atinjam seu núcleo essencial.

15. O serviço de educação oferecido pelas Universidades e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é um exemplo de serviço;

- a) Centralizado e oferecido pela administração pública direta
- b) Descentralizado e oferecido pela administração pública indireta
- c) Centralizado e oferecido por autarquias e fundações do governo
- d) Descentralizado e oferecido por qualquer organização do governo
- e) Descentralizado e oferecido pela administração pública direta

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Quando se fala em política editorial de uma emissora de rádio ou TV, é correto afirmar:

- a) Trata-se de uma política predeterminada pela direção do veículo de comunicação que determina a lógica pela qual a empresa jornalística enxerga o mundo; ela indica os valores e paradigmas do veículo, influenciando decisivamente na construção de sua mensagem ao público.
- b) Trata-se da forma adotada pelo veículo de comunicação para expressar a opinião do público, seja este formado por ouvintes ou telespectadores.
- c) Refere-se à política adotada pelo veículo para apresentar a opinião de um grupo sobre determinada questão, registrando, por amostragem e pesquisas de opinião, o pensamento desse grupo.
- d) Refere-se à linha de pensamento do veículo de comunicação que, seguindo certas regras e princípios, volta-se a atrair adeptos, defender uma causa e aumentar a audiência, promovendo lutas político-ideológicas.
- e) Trata-se da maneira de planejar e adequar a programação do veículo ao perfil dos ouvintes ou telespectadores.

17. De acordo com o previsto no Plano Nacional de Outorgas 2015/2106 para serviços de radiodifusão, o que caracteriza a programação de uma emissora educativa?

- a) Aquela voltada a prestar serviços a fundações, associações comunitárias e instituições culturais sem fins lucrativos.
- b) Uma programação plural e variada, com ênfase nos programas educativos e culturais, aberta a vários gêneros e conteúdos televisivos, atendendo aos anseios da população e atuando em conjunto com os sistemas de ensino do país, sem finalidades lucrativas.
- c) Uma programação composta exclusivamente por programas educativo-culturais, sem finalidades lucrativas, que atua em conjunto com os sistemas de ensino do país, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional.
- d) Aquela com finalidade artística, cultural e informativa, priorizando a educação, a cultura nacional e regional e estímulo à produção independente, com ou sem fins lucrativos.

e) Uma programação voltada à transmissão de conteúdos educativo-culturais, com ou sem fins lucrativos, que atua em conjunto com os sistemas de ensino de nível superior e que abrange as atividades de divulgação cultural, pedagógica e de orientação profissional.

18. O Art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, estabelece que obras intelectuais, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, devem ser protegidas por direitos autorais. Diante disso, caso o produtor queira utilizar, na vinheta de um programa de TV, um trecho de uma música atual de sucesso, como deve proceder em relação a esses direitos?

- a) Deve pesquisar e descobrir quem é o detentor dos direitos autorais da obra, negociar com ele ou com a editora/gravadora responsável, a fim de obter permissão de uso e pagar as taxas necessárias para essa permissão.
- b) Deve obter uma autorização específica que lhe dê o direito de usar a toda a obra do compositor, para assim utilizar a música escolhida no referido programa.
- c) Deve editar a obra, mediante pagamento integral do preço à gravadora, mesmo que tenha sido liberada a música pelo seu autor.
- d) Deve pagar uma taxa única, com valor estipulado por lei, à gravadora ou editora, independente da música escolhida, do canal de exibição e do tempo de veiculação da obra no programa.
- e) Não deve se preocupar com direitos autorais, pois as músicas de sucesso obtêm vantagens com a promoção que a TV oferece.

19. Em radiodifusão, a transmissão de sinais pela modulação da frequência das ondas, com alcance limitado a um raio de 150km, operando em frequências que variam de 87,5 a 108 MHz, sem sofrer interferências, denomina-se:

- a) Amplitude Modulada (AM)
- b) Ondas Médias (OM)
- c) Ondas Curtas (OC)
- d) Frequência Modulada (FM)
- e) Ondas Tropicais (OT)

20. No gênero radiofônico jornalístico ou informativo, o *Boletim* é:

- a) Um informativo curto, com no máximo cinco minutos de duração, apresentado com maior frequência, que traz a síntese das notícias mais importantes do dia.
- b) Matéria específica sobre um determinado tema.
- c) Depoimento dado a um ou mais repórteres em estúdio ou em externa.
- d) Informe curto e sintético (máximo 30 segundos) sobre um fato ou acontecimento.
- e) Programa curto, voltado para a discussão de conhecimentos dentro de uma área específica.

21. Em um formato radiofônico do gênero publicitário ou comercial, em que consiste a *Assinatura*?

- a) Uma peça locutada com fundo musical, que também é chamada de trilha branca.
- b) É a abertura do programa que traz um tema musical.
- c) Um informe curto e sintético sobre um fato ou acontecimento.
- d) Uma vinheta com a hora certa e o nome do apresentador do programa.
- e) Um texto curto que associa o nome do patrocinador (ou produto) ao programa por ele patrocinado.

22. Em tecnologia de radiodifusão, o processo em que as distorções de um sinal eletrônico são reduzidas por meio de circuitos eletrônicos específicos que reforçam a intensidade de algumas frequências e diminuem a de outras, equilibrando os sons graves e agudos, chama-se:

- a) Amplificação
- b) Modulação
- c) Esterofonia
- d) Equalização
- e) Monofonia

23. Atualmente, na frequência FM, as emissoras brasileiras transmitem mais comumente os gêneros:

- a) Dramático, comercial e jornalístico.
- b) Ficcional, educativo e jornalístico.
- c) Informativo, dramático e ficcional.
- d) Jornalístico, publicitário e musical.
- e) Comercial, dramático e entrevistas.

24. No contexto das tecnologias de transmissão de sinais de rádio, Modulação AM é:

- a) Aquela cuja variação da frequência instantânea em torno da frequência da portadora é proporcional ao sinal modulador.
- b) Aquela cuja variação da fase instantânea é linearmente proporcional ao sinal modulador e possui amplitude constante.
- c) Aquela cujos circuitos que fazem o processamento de sinais podem atenuar as partes indesejadas do sinal.
- d) Aquela que apresenta amplitude constante ou razoavelmente constante, com atraso de fase constante e maior qualidade na transmissão e proteção do sinal contra ruídos.
- e) Aquela cuja variação da amplitude da portadora se dá em função do sinal modulador, que é o sinal a ser transmitido.

25. Nesse formato de programa radiofônico, o lado opinativo do apresentador predomina, tornando-se a atração principal, secundada por comentaristas e repórteres:

- a) Programa humorístico
- b) Programa de opinião
- c) Programa de debate
- d) Radioentrevista
- e) Dramatização

26. Sobre o sistema brasileiro de transmissão televisiva, é correto afirmar que:

- a) As diversas faixas de transmissão das frequências UHF (Ultra High Frequency) e VHF (Very High Frequency) podem ser usadas pelas emissoras de TV, Rádio e telecomunicações de forma indistinta e em qualquer faixa de canais.
- b) A frequência VHF (Very High Frequency) pode ser utilizada apenas para transmissão de sinais de televisão.

- c) A frequência UHF (Ultra High Frequency) no Brasil concentra canais de TV entre os números 14 e 69 e atualmente, pode ser utilizada para o recebimento do sinal da TV Digital.
- d) A frequência UHF (Ultra High Frequency) designa a faixa de radiofrequências de 30 a 300 MHz e é mais suscetível a variações de terreno.
- e) A frequência VHF (Very High Frequency) está destinada exclusivamente a canais de TV a cabo.

27. Com base no Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT), que regulamenta as concessões, permissões ou autorizações para explorar serviços de radiodifusão no país, é correta a seguinte afirmação:

- a) Indivíduos, grupos empresariais, fundações e universidades podem usufruir da concessão pública para serviços de radiodifusão de som e imagem, porém a legislação determina prazos de duração das outorgas diferentes para cada um dos agentes citados.
- b) As concessões públicas para rádio e TV só podem ser conferidas a grupos empresariais, no limite de 5 (cinco) anos, prazo prorrogável por igual período, tantas vezes quantas forem necessárias, desde que cumpridas certas determinações legais.
- c) As outorgas não são extensivas a Fundações e Universidades.
- d) As emissoras de radiodifusão, inclusive televisão, deverão cumprir sua finalidade informativa, destinando obrigatoriamente 30% (trinta por cento) de seu tempo para transmissão de serviço noticioso.
- e) As outorgas são conferidas pelo prazo de 15 (quinze) anos, no caso de TV e, de 10 (dez) anos, se radiodifusão sonora – rádio. Esses prazos são prorrogáveis por iguais períodos, tantas vezes quantas forem de interesse das entidades outorgadas, desde que cumpridas certas determinações legais.

28. De acordo com o autor Doc Comparato, no livro *Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão* (Rio de Janeiro: Nórdica, 1983), na elaboração de um roteiro, determinados elementos são essenciais para o conteúdo do *argumento* ou *sinopse*. São eles:

- a) Tempo dramático, diálogos das personagens, conflito e solução.
- b) Temporalidade, localização, perfil das personagens e decurso da ação dramática.
- c) Temporalidade, *casting* e ambientação do conflito.
- d) Tempo dramático, apresentação do conflito e identificação das personagens.
- e) Localização, perfil das personagens e resumo da planilha orçamentária.

29. Na produção de um roteiro para cinema ou TV, em que consiste o *storyboard*?

- a) São desenhos simples de sequências, no estilo estória em quadrinhos, com quadros numerados, sendo que cada quadro se refere a uma cena ou número da tomada do roteiro.
- b) Uma descrição, em no máximo cinco linhas, da proposta do roteiro.
- c) Explicação detalhada de todas as etapas do roteiro do programa.
- d) Uma lista com o cronograma de gravações e/ou filmagens, com as respectivas indicações das locações.
- e) Planilha orçamentária detalhada com os custos da produção.

30. Com base nos preceitos legais que regem os direitos autorais, a trilha incidental ou música incidental é:

- a) O trecho musical que aparece por acidente na obra audiovisual sendo, portanto, desnecessária a autorização de seu uso por parte de seus autores e intérpretes.
- b) A trilha musical composta especialmente para a obra, sendo, portanto, livre de direitos autorais, isentando o produtor de citar seus autores e intérpretes.
- c) A trilha musical utilizada na obra audiovisual, podendo ou não ser original, sobre a qual incidem direitos autorais, sendo necessária a autorização de seu uso e a citação de seus autores e intérpretes.
- d) A música composta especialmente para a obra e sobre a qual incidem direitos autorais, não sendo obrigatória a citação de seus compositores e intérpretes nos créditos finais.
- e) A música que aparece em vários momentos da obra, tendo sido composta para este fim ou não, para a qual não é necessária a compra dos direitos de uso, bastando apenas citar o nome dos compositores e intérpretes nos créditos.

31. A decupagem de roteiro para produtos audiovisuais é uma ação:

- a) Executada pelas equipes de arte, fotografia e som, cabendo à equipe de direção apenas o levantamento dos custos envolvidos na etapa de produção ou filmagem.
- b) Executada pelas equipes de direção, arte, cenografia e som, com o objetivo de determinar as ações que serão realizadas pelas diferentes equipes, cabendo à produção apenas o acompanhamento do processo.
- c) Executada pela equipe de roteiristas, a fim de levantar as necessidades de todas as etapas do roteiro para posterior direcionamento das cenas.
- d) Executada pelas equipes de direção, produção, arte, fotografia e som, cabendo à produção também a organização e o tráfego de informações e a gestão do orçamento destinado à execução das atividades.
- e) Executada pela equipe de roteiristas para marcação das cenas e análise do *casting* antes de entregar o roteiro ao produtor.

32. Considerando-se a programação da televisão brasileira, na categoria “produto de intervalo”, estão incluídos:

- a) Chamadas de programação, interprograma e programa
- b) Vinhetas, programa e interprograma
- c) Somente programas e chamadas
- d) Interprograma, chamadas de programação e programas
- e) Interprogramas, chamadas de programação e comerciais

33. No enquadramento de uma cena em uma produção audiovisual, em que consiste o Plano Americano?

- a) Focaliza a personagem dos quadris para cima.
- b) Plano que focaliza a personagem da altura das axilas para cima.
- c) Plano que enquadra o rosto da personagem.
- d) Plano que mostra detalhes, como olhar, nariz, boca etc.
- e) Enquadramento que focaliza a personagem do joelho para cima.

34. Na gravação de uma cena para uma produção ficcional, qual a função do GPG (Grande Plano Geral)?

- a) Tem a função de destacar a emoção das personagens na cena.
- b) Tem função descritiva, visa localizar o espectador no ambiente da cena; mostra o máximo do ambiente onde a ação será desenvolvida.
- c) Tem o objetivo de valorizar e distinguir elementos e detalhes importantes à cena.
- d) Tem o objetivo de valorizar os diálogos na cena.
- e) Tem função subjetiva, representando o olhar do sujeito na cena.

35. Em uma produção audiovisual, são vantagens da utilização do cenário em *chroma key*:

- a) Melhor definição e resolução da imagem; possibilidade de alteração automática dos elementos e acréscimo de efeitos ao cenário.
- b) Maior resolução da imagem, melhor definição das cores e maior facilidade de iluminação do cenário.
- c) Economia de custos em relação à construção de um cenário físico; maior facilidade na movimentação das imagens que compõem o cenário; evita machucar os atores em locações que oferecem risco.
- d) Economia de custos; permite acréscimo de elementos ao cenário e os apresentadores podem usar roupas de qualquer cor.
- e) Permite maior movimentação no estúdio; é mais barato que o cenário físico e possibilita que os apresentadores usem as cores azul e verde.

36. Para a gravação de uma entrevista, em uma locação onde há muito barulho, qual o tipo de microfone mais adequado?

- a) Microfone tipo *shotgun* ou boom
- b) Microfone direcional ou cardioide
- c) Microfone omnidirecional
- d) Microfone de cenário sem fio
- e) Microfone de lapela

37. Que tipos de luz formam o chamado “tripé básico de iluminação” de uma cena?

- a) Luz chave ou *key-light*, luz suave ou difusa, luz lateral ou *side light*
- b) Luz quente, luz fria e contraluz
- c) Luz chave ou *key-light*, luz de preenchimento ou *fill light*, contraluz ou *back light*
- d) Luz chave ou *front light*, contraluz ou *back light*, luz lateral ou *side light*
- e) Luz central, luz de preenchimento e luz lateral

38. No processo de edição em TV, que tipo de transição é mais adequado e comumente utilizado para indicar passagem de tempo?

- a) Fade out/fade in
- b) Wipe

- c) Corte seco
- d) Split screen ou tela dividida
- e) Overlay ou sobreposição de imagens

39. No processo de transição de imagens, utilizado na edição do material gravado, o que caracteriza a *fusão*?

- a) Ocorre quando a imagem vai escurecendo até a tela ficar totalmente escura.
- b) Realiza-se quando uma imagem empurra a outra, varrendo da tela a anterior da direita para esquerda ou vice-versa.
- c) Realiza-se quando uma imagem na tela começa a desaparecer gradualmente, enquanto uma outra vai aparecendo e se sobrepõe à imagem anterior.
- d) Efeito que garante que duas imagens apareçam na tela ao mesmo tempo, em quadros simultâneos.
- e) Efeito que promove uma saturação gradual na imagem que entra e sai da tela.

40. No que se refere aos movimentos de câmera, o que distingue o *travelling* (ou truck) da *pan* (panorâmica)?

- a) Na panorâmica, a câmera sai do seu eixo, deslizando sobre dolly ou trilhos, fazendo um passeio pela cena; no *travelling*, a câmera permanece fixa no eixo, mas move-se o seu cabeçote para direita e/ou para a esquerda.
- b) No *travelling*, a câmera promove uma curva fechada de 180 graus, enquanto a panorâmica faz um movimento de 360 graus.
- c) No *travelling*, a lente gera um efeito de aproximação e afastamento, enquanto que, na panorâmica, o efeito acontece com o deslocamento da câmera paralelo à cena.
- d) No *travelling*, o ângulo de visão captado é maior que o da panorâmica.
- e) No *travelling*, a câmera sai do seu eixo fixo, deslizando sobre *dolly* ou trilho, fazendo um passeio pela cena; na panorâmica, a câmera permanece fixa no tripé, mas move-se o seu cabeçote para direita e/ou para a esquerda.

41. É o mais simples e mais utilizado efeito de transição na edição de matérias telejornalísticas:

- a) Jump cut
- b) Fusão
- c) Fade in/out
- d) Corte seco
- e) Sobreposição de imagens

42. Na equipe de televisão, como se chama o profissional que opera a mesa de corte (*switcher*), seleciona as imagens e efeitos que devem ser transmitidos e/ou gravados, orientando os cinegrafistas quanto ao seu posicionamento e ângulo de tomadas, supervisionando e dirigindo toda a equipe operacional durante os trabalhos?

- a) Diretor Artístico

- b) Diretor de Imagens (TV)
- c) Coordenador de Produção
- d) Diretor de Programas
- e) Supervisor técnico

43. Que tarefas devem ser desempenhadas pelo produtor antes da edição do material gravado?

- a) Sonorizar o material gravado, escolher as melhores imagens e excluir as que não estão boas.
- b) Identificar as fitas (ou cartões de memória), anotar as melhores cenas e aplicar os efeitos especiais e filtros nas imagens que serão editadas.
- c) Decupar todo o material e utilizar os efeitos de transição adequados às imagens gravadas.
- d) Anotar o TC (time code) das cenas e corrigir tecnicamente as possíveis distorções e variações de áudio e vídeo antes da edição.
- e) Assistir a todo o material gravado, identificar as fitas (ou cartões de memória) e providenciar a decupagem (minutagem) das imagens, anotando o *time code* (TC) das cenas.

44. De um modo geral, no setor de jornalismo de uma emissora de televisão, verifica-se a seguinte estrutura funcional:

- a) Chefe de reportagem, editores, pauteiros, repórteres, produtores, radioescuta (apuração)
- b) Editor-executivo, produtores, desinens gráficos, redatores, pauteiros, radioescuta (apuração)
- c) Diretor de redação, pauteiros, repórteres, redatores, radioescuta (apuração)
- d) Diretor de jornalismo, chefe de redação, pauteiros, fotógrafos, radioescuta (apuração)
- e) Coordenador de redação, editor-chefe, redatores, produtor-executivo, pauteiros, radioescuta

45. 30. No telejornal, como se denomina a pequena chamada gravada pelo repórter, que é exibida junto com a manchete da notícia durante a escalada?

- a) Passagem
- b) *Dead line*
- c) *Teaser*
- d) Time code
- e) Sonora

46. É o profissional que coordena a cobertura diária do telejornal, estrutura o espelho, define a ordem das notícias, aprova o script, além de acompanhar o trabalho dos editores:

- a) Editor-chefe
- b) Chefe de reportagem
- c) Diretor de jornalismo
- d) Produtor-executivo
- e) Chefe de redação

47. É muito importante para a identificação da pauta:

- a) Marcação
- b) Glossário
- c) Notapé
- d) Retranca
- e) Escalada

48. Na televisão, sua função consiste em realizar tarefas de apoio à produção, providenciando a obtenção e guarda de todos os objetos móveis necessários ao programa. Também atua tanto na montagem do cenário, auxiliando o cenógrafo, quanto na cena, assistindo o produtor de arte e o diretor. Este profissional é o:

- a) Assistente de estúdio
- b) Contrarregra
- c) Continuísta
- d) Cenotécnico
- e) Rodie

49. A realização de programas ao vivo é uma das características da programação das emissoras de televisão, que podem contar com a participação de repórteres, trazendo informações de diversos lugares. Com base nisso, o termo “link”, no script telejornal, designa:

- a) A entrada do *off* do repórter em VT chamado ao vivo pelo apresentador
- b) A entrada do repórter, ao vivo ou gravada, com duração de 60 segundos
- c) A entrada do repórter, gravada, com a presença de entrevistados no local do fato
- d) A entrada do repórter, ao vivo ou gravada, do local do acontecimento, com ou sem a presença de entrevistados
- e) a entrada do repórter, sempre ao vivo, direto do local do acontecimento, com ou sem entrevistados

50. Não se pode conceber uma reportagem de TV sem a presença da imagem, mas o texto também tem papel relevante na estruturação da matéria. Nessa perspectiva, é fundamental que:

- a) A palavra dê apoio à imagem como complemento, pautada na redundância obrigatória entre texto e imagem, sabendo-se que o texto rebuscado sempre tem maior relevância na matéria de TV
- b) O texto acompanhe a imagem, combinando informação visual com informação auditiva, reforçando o conteúdo da mensagem, mas evitando o excesso de adjetivos, descrições e redundâncias
- c) O texto seja sempre descritivo e adjetivado, com frases extensas, de modo a estabelecer o obrigatório paralelismo com a imagem
- d) O texto acompanhe a imagem, reforçando o conteúdo da informação, sendo recomendado o uso de adjetivos, descrições detalhadas e redundâncias para melhor compreensão da notícia
- e) O texto dê suporte à imagem e seja enriquecido com palavras eruditas que valorizem o conteúdo da informação visual